

Delegados à CUT

Assembléia nesta terça-feira, dia 11, às 14h, no Quinhentão, elege os delegados ao 12º CECUT e 9º CONCURTO. *Página 5*

Eleição sindical já tem data

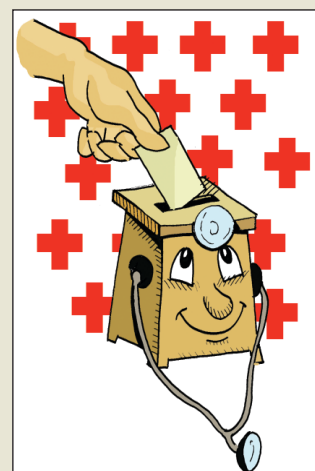
Assembléia realizada na quarta-feira, 5 de abril, marcou para os dias 31 de maio, 1º e 2 de junho a data da eleição que vai indicar a nova direção do SINTUFRJ para o biênio 2006-2008. Páginas 4 e 5.

Nesta edição publicamos o regulamento eleitoral que vai orientar o pleito. Páginas 6 e 7. Leia também na página 5 o editorial "Razão e sensibilidade"



Trabalhadores comemoram o Dia Mundial da Saúde e o encerramento da Semana da Saúde na UFRJ com uma passeata pelas ruas do Fundão. *Página 11*

De terça a quarta-feira, dias 11 e 12, o Sindicato promove seminário para discutir saúde pública, HUs e saúde do trabalhador. *Página 8*



Medicina vai às urnas

A Faculdade de Medicina elege de hoje até quarta-feira, dia 12, uma nova direção. Veja o que pensam os dois candidatos, Celeste Elia e Antônio Ledo. *Página 3*

Técnicas-administrativas recebem Dignidade Acadêmica

As funcionárias da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) da UFRJ, Dayse de Amorim Marques e Rosâny Espírito Santo de Andrade, foram alvo de homenagens e receberam o Diploma de Dignidade Acadêmica, no grau *Cum Laude*, em cerimônia realizada no auditório do Roxinho dia 24 de março. A Dignidade Acadêmica é uma premiação que homenageia os universitários que cursaram suas disciplinas no tempo previsto para o término do curso e obtiveram o Coeficiente de Rendimento (CR) igual ou superior a 8. Dayse é funcionária da UFRJ desde 1994, trabalha na Divisão de Diplomas e em janeiro deste ano se formou bacharel em Letras – habilitação Português-Literatura. Já a técnica-administrativa da Divisão de Assistência ao Estudante, há seis anos, Rosâny, concluiu o curso de Serviço Social em 1988.

DUPLA JORNADA – Elas ainda se emocionam ao lembrar da cerimônia. Contam que o pró-reitor de Graduação, José Roberto Meyer, quebrou o protocolo para desta-



Foto: Niko Júnior

ORGULHO: Rosâny e Dayse exibem o diploma conquistado com muito esforço e apoio dos colegas

car o mérito das duas. “Isso tudo representa o reconhecimento do nosso esforço, e foi muito emocionante”, afirmou Rosâny. Ela também não esquece o orgulho que viu estampado no rosto dos amigos e familiares. Receber o diploma, mesmo com 18 anos de atraso, representou para a técnica-administrativa a confirmação de que qualquer esforço vale a pena para

se atingir um objetivo. “Para mim esse prêmio tem um sabor especial. Além de trabalhar fora, sou dona de casa e durante o curso cuidei de uma filha. Ter concluído a faculdade no tempo certo foi muito difícil”, frisou. O apoio e o incentivo que recebeu dos colegas de trabalho, segundo a técnica-administrativa, foram vitais para o seu sucesso.

PERSISTÊNCIA – A primeira grande batalha que Dayse travou até ser distinguida com o Diploma de Dignidade Acadêmica foi conseguir entrar na Faculdade de Letras da UFRJ. Antes de ser aprovada, ela fez três vestibulares, e em todos zerou a prova de química. “Eu já estava desanimada, mas o pessoal do pré-vestibular da UFRJ (AJAC) não me deixou

desistir”, contou. Mas terminar a faculdade no tempo determinado também exigiu muita obstinação da funcionária. “Tive que deixar de fazer muitas coisas para estudar”. E assim como Rosâny, ela também reconhece a força que recebeu dos colegas da PR-1. “Ganhar esse prêmio foi o reconhecimento da minha luta”, disse. Dayse não parou de estudar, está completando licenciatura e faz estágio no Colégio Militar Brigadeiro Newton Braga.

O PRÊMIO – De acordo com as normas universitárias regulamentadas pela Resolução do Conselho Universitário, para a concessão do prêmio Dignidade Acadêmica, são respeitados três graus de conhecimento de diploma. Recebem o grau *Summa Cum Laude* os universitários que tiverem Coeficiente de Rendimento (CR) igual ou superior a 9,5. A graduação em *Magna Cum Laude* é oferecida aos alunos que obtiverem CR igual ou maior que 9. Já o grau *Cum Laude* é concedido aos estudantes que tiverem CR igual ou superior a 8.

Foto: Niko Júnior



SAUDADE: Companheiros de Marlene se emocionam durante a missa

Companheiros de militância política e de trabalho na UFRJ se uniram à diretoria do SINTUFRJ numa última homenagem a Marlene Ortiz, comparecendo à missa de 30º dia de seu falecimento celebrada na manhã de segunda-feira, no auditório do Quinhentão (Centro de Ciências da Saúde). Marlene foi ex-dirigente do Sindicato e da Fasubra, e pela dignidade de suas atitudes será sempre lembrada com carinho e emoção por todos que tiveram o privilégio de com ela conviverem.

Na homilia, padre Alex, pároco da Igreja Nossa Senhora do Loreto, lembrou que a Páscoa é a celebração da Ressurreição de Cristo, por isso um momento de enaltecer a vida, e acrescentou palavras de conforto para os presentes: “A morte não é nenhum castigo imposto ao ser humano, mas sim um grande encontro com Deus. Saudades sempre teremos e é algo de bom, porque a pessoa que se foi certamente sabe que é importante para nós. Podemos chorar sim, mas sem lágrimas de desespero.”

O coral composto de adolescentes da Paróquia Cristo Ressurreição, de Padre Miguel, entoou hinos da Campanha da Fraternidade deste ano, cujo tema escolhido pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) é a inclusão na sociedade dos portadores de necessidades especiais – “*Vem para o meio*”.

Dois projetos à escolha do eleitor

Técnicos-administrativos, estudantes e professores decidem de hoje, dia 10, até quarta-feira, 12, quem vai dirigir a Faculdade de Medicina da UFRJ nos próximos quatro anos. Duas chapas formadas por professores da unidade disputam o pleito: a chapa 1, com os candidatos Antônio José Ledo Alves da Cunha para diretor e José Marcus Raso Eulálio, vice-diretor; e a chapa 2, liderada por Celeste Carvalho Siqueira Elia tendo como vice Luiz Carlos Duarte e Miranda. A votação é das 9h às 15h.

A representante dos técnicos-administrativos na Comissão Eleitoral, Maria Cristina Ribeiro, informou que foram organizadas 7 sessões eleitorais: HU, IPPMG e Nesc, no Fundão; Maternidade-Escola, em Laranjeiras; Instituto de Ginecologia e Instituto de Psiquiatria, na Praia Vermelha; e Posto de Saúde Marcolino Candal, na Praça Onze. A apuração dos votos será logo após o fechamento das urnas, no dia 12, e valerá a ponderação 70% (docentes), 15% (técnicos-administrativos) e 15% (estudantes).

QUEM VOTA – Compõem o colégio eleitoral 2.700 pessoas: 438 professores; 15 professores substitutos; 11 professores eméritos; 93 técnicos-administrativos; 1.900 estudan-

tes de graduação; 243 de mestrado e doutorado. O corpo social se distribui em diversas unidades, como Maternidade-Escola, Instituto de Psiquiatria, de Ginecologia, IPPMG, HU, Nesc e Posto de Saúde Marcolino Candal, na Praça Onze.

CORDIALIDADE – O presidente da Comissão Eleitoral, professor emérito Orlando Marques Vieira, comentou que, depois de oito anos da gestão do professor Almir Fraga, haverá disputa para a direção de uma das maiores unidades acadêmicas da UFRJ. Como são dois professores titulares que concorrem, o processo foi mais vibrante, afirmou o presidente. Segundo o professor, o debate entre as chapas na quarta-feira, dia 5, no HU, transcorreu em clima cordial.

Orlando Vieira espera uma boa participação da comunidade nessa eleição, que, segundo ele, conta sempre com maior participação de docentes, e funcionários. O resultado deverá ser divulgado na própria quarta-feira, 12, e no dia 18 a Congregação da Faculdade de Medicina se reúne para formular a lista tríplice, encabeçada pelo ganhador da consulta, que será enviada à Reitoria. A cerimônia de posse ainda não está marcada. A gestão do professor Almir se encerra em maio.

Antônio Ledo



Foto: arquivo pessoal

A Faculdade de Medicina no século XXI é o mote da campanha da chapa formada pelo professor Antônio Ledo, titular do Departamento de Pediatria e diretor do IPPMG. O candidato a vice, José Marcus Eulálio, é professor-adjunto do Departamento de Cirurgia e coordenador de Graduação em cirurgia. Entre os pontos programáticos defendidos pela chapa estão a valorização da carreira docente; a reformulação do currículo médico; a captação de recursos para modernização da Faculdade de Medicina; a criação da unidade de ensino multidisciplinar; o estímulo à pesquisa interdepartamental e multidisciplinar; a captação de recursos humanos com estímulo à progressão funcional; e a valorização com equidade de todos os segmentos da Faculdade de Medicina.

Os candidatos

Celeste Elia



Foto: arquivo pessoal

A candidata pela chapa “Competência e dinamismo”, professora Celeste Elia é titular de Gastroenterologia do Departamento de Clínica Médica e chefe do Serviço de Gastroenterologia do HUCFF. O candidato a vice-diretor é o professor-adjunto do Departamento de Cirurgia, Luiz Carlos Miranda. Celeste disse que aceitou se candidatar mais do que por aspiração e honra, mas pela oportunidade de poder contribuir para o aperfeiçoamento da Faculdade de Medicina, que com quase 200 anos sustenta uma tradição de excelência em ensino de graduação. “Estou convencida de que devemos fazer uma avaliação institucional e criar comissões técnicas para se produzir ações estratégicas que orientem as reformas necessárias”, afirmou.

INFORMES DA CIS

Comissão presta contas à categoria

Os integrantes da Comissão Interna de Supervisão (CIS) reafirmam seu compromisso de manter a categoria informada sobre todas as deliberações pertinentes à carreira, através de instrumentos de divulgação legítimos e acessíveis, como o Jornal do SINTUFRJ. Estas são as últimas informações de interesse do conjunto dos técnicos-administrativos:

Os membros escolheram seus coordenadores em votação aberta, e os eleitos foram: Nivaldo Holmes

de Almeida Filho (coordenador) e Roberto Gomes (coordenador-adjunto). O primeiro ato da Comissão foi marcar uma audiência com o reitor, Aloísio Teixeira, e o chefe de gabinete, João Eduardo, quando fo-

ram solicitados espaço físico e infra-estrutura para instalação da CIS, e dois técnicos-administrativos para auxiliar nos trabalhos.

Já se encontra em fase final de elaboração o Regimento Interno da CIS. Em

fevereiro, os membros da CIS participaram do Seminário da Carreira, organizado pelo SINTUFRJ, e do Seminário de Nivelamento, organizado pela Fasubra (evento apoiado pela Reitoria e pelo SINTUFRJ). Em março, o MEC organizou o Seminário de Nivelamento para os membros da Comissão Interna de Supervisão da região Sudeste, que foi realizado na UFRJ.

A CIS também esteve com a chefia da Coordenação de Desenvolvimento Profissional (Codep), com

o objetivo de esclarecer a necessidade da UFRJ estar promovendo cursos e seminários para os membros da CIS, chefias e servidores das áreas de recursos humanos, para melhor divulgação e entendimento do nosso Plano de Carreira pela categoria.

IMPORTANTE – O início da segunda fase de implantação do Plano de Carreira está dependendo da publicação do decreto-lei com as diretrizes a serem seguidas.

A CIS está dividida, atualmente, em três grupos de trabalho, com a finalidade de:

- 1) Analisar o PDI;
- 2) Analisar o Programa de Desenvolvimento, atendendo a capacitação, qualificação e dimensionamento;
- 3) Organizar seminários com o propósito de aprofundar o entendimento da Carreira (PCCTAE) e o conhecimento sobre como funciona a UFRJ.

O processo eleitoral para o pleito que elegerá a nova diretoria do SINTUFRJ está aberto. Esta decisão foi aprovada sem nenhum voto contrário e com apenas algumas abstenções na Assembléia Geral dos Trabalhadores em Educação da UFRJ, realizada na tarde do dia 5 de abril, no auditório do Quinhentão, no Centro de Ciências da Saúde (CCS). A assembléia definiu a data da eleição, que será nos dias 31 maio, 1º e 2 de junho, e a prorrogação do mandato da atual direção do Sindicato até 5 de junho, mesmo dia em que tomam posse os novos eleitos.

Já a assembléia para eleger os delegados para os congressos estadual e nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e discutir os temas pautados não se realizou por não ter alcançado o quórum estabelecido pela CUT. No mesmo dia o SINTUFRJ entrou com recurso na CUT - Nacional garantindo a realização de uma outra assembléia. A CUT-RJ já autorizou essa nova assembléia, que ocorrerá nesta terça-feira, dia 11, às 14h, no auditório do Quinhentão.

Assembléia marca a eleição para fim de maio

Processo eleitoral do SINTUFRJ está deflagrado e eleição será nos dias 31 de maio, 1º e 2 de junho

ESCLARECIMENTOS À CATEGORIA

A Diretoria Executiva do SINTUFRJ tem clareza de que o esvaziamento da categoria nas assembléias acaba dando espaços aos que não têm a responsabilidade pelo futuro de nossa entidade - instrumento de luta dos trabalhadores - e querem destruir este patrimônio construído com muita luta e compromisso. Por isso, vem a público dar todos os esclarecimentos sobre o processo eleitoral, prestação de contas e prorrogação de seu mandato.

1 - Em cumprimento ao artigo 51 do Estatuto do SINTUFRJ, a Diretoria Executiva convocou as eleições dentro do prazo - publicado no Jornal nº 688, de 17/10/2005, já que o mandato terminaria dia 19/12/2005. A assembléia do dia 18/10/2005, com 116 trabalhadores presentes, aprovou que o processo eleitoral estava suspenso e nova assembléia após o término da greve aprovaria a data das eleições. Esta nova assembléia foi realizada em 6/12/2005, com 64 presentes, em que se aprovou os dias 4, 5 e 6 de abril de 2006 para realização das eleições da nova diretoria do Sindicato. E também prorrogou o mandato da atual diretoria até o dia 7 de abril, como foi publicado no Jornal nº 696, de 12/12/2005.

2 - Com o esvaziamento da Universidade em função das férias e proximidade do carnaval, a diretoria do Sindicato considerou que seria procedente convocar uma assembléia para o dia 22 de fevereiro de 2006, pois o calendário eleitoral estava comprometido. Esta assembléia, que contou com 69 presentes, não foi instalada por não haver acordo com o coletivo da Tribo quanto ao quórum.

3 - Uma nova assembléia foi marcada e realizada no dia 9 de março, com 97 presentes, para definir a data das eleições e prorrogar o mandato da atual diretoria, para que o Sindicato não ficasse sem direção política e administrativa nesse período. Somente nesta assembléia, e já em momento de votação, houve questionamento quanto à data das eleições, e a proposta de "destituição voluntária" da atual diretoria feita por integrante do coletivo da "Tribo". O argumento utilizado foi o de que deveria haver uma assembléia para prestação de contas antes da marcação das eleições.

4 - Foi aprovado então que seria convocado o Conselho Fiscal, que apresentaria as contas já analisadas e aprovadas pelo mesmo relativas ao período de setembro de 2003 em diante, para aprovação em assembléia.

5 - Os balancetes publicados em agosto de 2005 estão disponíveis na página do SINTUFRJ na Internet desde esta data e, conforme publicado no Jornal nº 709, de 27/3/2006, o período das contas já analisado pelo Conselho Fiscal está disponível para análise da categoria, em conformidade com o Estatuto do Sindicato.

6 - Esclarecemos que o Estatuto do SINTUFRJ, artigo 16, estabelece que a assembléia geral para ser instalada em primeira chamada será com 10% dos sindicalizados presentes e em segunda chamada com qualquer quórum. E que apenas na hipótese de deflagração de greve é que as deliberações deverão ter 5% de quórum. As deliberações de assembléia serão tomadas pela maioria simples dos presentes. Sendo assim, a assembléia realizada no dia 5 de abril de 2006 que deliberou pela marcação das eleições do SINTUFRJ, por unanimidade dos presentes, com nenhum voto contrário e duas abstenções, está legal e legitimamente investida de suas atribuições.

7 - A atual diretoria do Sindicato - ao propor a mar-

cação das eleições para 31 de maio, 1º e 2 de junho e a prorrogação de seu mandato - tem a preocupação de garantir os prazos estatutários para a lisura do pleito, bem como manter o funcionamento político e administrativo do nosso instrumento de luta que é o nosso Sindicato.

8 - Para isso, está convocando para o dia 19 de abril a assembléia de prestação de contas do período já analisado e aprovado pelo Conselho Fiscal. O objetivo, como alguns querem fazer pensar, não é a perpetuação desta diretoria no Sindicato, pois a mesma está desde outubro tentando encaminhar o processo eleitoral, dada as tarefas colocadas para o conjunto do movimento, principalmente em relação à Carreira. Esta diretoria não sucumbirá a toda essa artimanha absurda que pode comprometer a atuação política e administrativa do SINTUFRJ. Os principais prejudicados, se isto vingar, serão os Trabalhadores em Educação da UFRJ.

7 - A atual diretoria do Sindicato - ao propor a mar-

cação das eleições para 31 de maio, 1º e 2 de junho e a prorrogação de seu mandato - tem a preocupação de garantir os prazos estatutários para a lisura do pleito, bem como manter o funcionamento político e administrativo do nosso instrumento de luta que é o nosso Sindicato.

Razão e sensibilidade

As eleições para a nova diretoria do SINTUFRJ foram marcadas para os dias 31 de maio, 1º e 2 de junho. Mas, infelizmente, mais uma vez assistimos a um setor da categoria adotar a propagação de inverdades como tática política para tumultuar o processo eleitoral. Em nota pública, esse setor denominado “Tribo” faz uma série de afirmações mentirosas, e ainda ameaça recorrer à justiça. Como quem não deve não teme, e como estamos preparados para enfrentar qualquer truculência, só nos resta lamentar que ainda existam pessoas no nosso movimento que adotem atitudes levianas como essa. Para esta diretoria, não vai ser nada constrangedor exibir na justiça a

documentação que prova que as contas do Sindicato relativas ao período de janeiro de 2001 até agosto de 2003 foram aprovadas no 7º CON-SINTUFRJ. Aliás, esses documentos estão à disposição de toda a categoria. Também podemos provar que foi aprovado em Congresso que o restante das contas ficassem para serem analisadas pelo atual Conselho Fiscal, porque o Conselho anterior ficou resumido a apenas um conselheiro. Lembramos, ainda, que nossos Congressos são gravados.

Outra mentira da “Tribo” e, convenhamos, que beira o ridículo, é quanto ao fundo de greve de 2002. Nesse ano sequer fizemos greve.

Em relação aos questio-

namentos sobre a prorrogação do mandato da diretoria, há um fato curioso: na assembléia realizada em dezembro de 2005, com 64 pessoas presentes, os integrantes da “Tribo” votaram a favor da prorrogação. Nessa assembléia também foram marcadas as eleições, e nenhum deles apresentaram quaisquer questionamentos sobre o quórum e muito menos com relação às contas do Sindicato.

A história de militância e representatividade junto às suas bases da maioria dos companheiros(as) que hoje compõem a atual diretoria do Sindicato é uma prova incontestada de que não temos medo das urnas, e jamais recorreríamos a mecanismos burocráticos para nos mantermos

na direção do Sindicato. A necessidade da prorrogação do mandato está relacionada à posse da próxima gestão, para que não fique uma vacância que imobilizaria o Sindicato nos encaminhamentos das demandas políticas que estão em curso, como por exemplo a luta pela regularização dos NES, que envolve reuniões com o governo federal, e também as questões administrativas relacionadas aos convênios, entre outras.

Nunca na história de nosso movimento vivemos um episódio como este. Nosso Sindicato foi construído num processo em que sempre se privilegiou o debate de idéias e o respeito às decisões de nossos fóruns de deliberações.

A inquestionável credibilidade que nossa entidade tem hoje foi conquistada por cada um de nós que, direta ou indiretamente, atua na organização dos técnicos-administrativos na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nossa categoria amadureceu na luta, e não seremos envolvidos pelos métodos herdados pela direita reacionária deste país, que infelizmente vemos ser reproduzidos em nosso movimento.

A resposta que devemos dar a iniciativas como esta é fortalecer nossa entidade participando das assembléias e indo maciçamente às urnas nos dias 31 de maio, 1º e 2 de junho, para eleger a nova diretoria do nosso Sindicato.

Diretoria do SINTUFRJ

Calendário Eleitoral

Inscrições de chapas

2 de maio, das 9h às 17h, na secretaria da sede do SINTUFRJ, com homologação no dia 3 de maio.

Lista de eleitores

2 de maio, divulgação da primeira versão

Relação definitiva de eleitores

10 de maio

Pedido de impugnação de candidatos ou chapas

9 de maio, das 9h às 16h, com a Comissão Eleitoral

Decisão da Comissão Eleitoral sobre os pedidos

11 de maio

Substituição de nomes caso a impugnação seja aceita

12 de maio

Eleições

31 de maio, 1º e 2 de junho

Apuração

2 de junho, após o fechamento das urnas e da organização dos trabalhos pela Comissão Eleitoral

Posse da nova Diretoria

5 de junho

Delegados vão discutir fortalecimento da CUT

Nesta terça-feira, 11, às 14h, no auditório do Quinhentão, no Centro de Ciências da Saúde (CCS), será realizada a assembléia para a eleição de delegados ao 9º CONCUR (Congresso Nacional da CUT) e ao 12º CECUT (Congresso Estadual da CUT). O CECUT, que é preparatório para o 9º CONCUR, será realizado do dia 12 a 14 de maio, no Colégio Pedro II, Campo de São Cristóvão nº 177. O 9º CONCUR vai ocorrer de 5 a 9 de junho, no Anhembi, São Paulo, e definirá a política estratégica da

CUT com o objetivo de ampliar sua representação, e consolidar seu projeto político-organizativo e de fortalecimento como central sindical combativa.

Para a delegados e delegadas participantes foi preparado um Caderno de Textos que contém o texto base da direção executiva nacional e mais sete de contribuição ao debate, distribuídos em dois capítulos, contabilizando oito teses ao CONCUR. O capítulo I traz o texto base, “Fortalecer a democracia e valorizar o trabalho: empre-

go, renda e ampliação de direitos para trabalhadores e trabalhadoras”. Assinam Antonio Carlos Spis, João Felício, Lúcia Reis, Denise Motta, Artur Henrique da Silva Santos, entre outros.

O capítulo II apresenta as outras sete contribuições. A primeira tem como tema “Repactuação pelas mudanças: por um projeto de desenvolvimento com valorização do trabalho e distribuição de renda”. Assinam Wagner Gomes, Pascoal Carneiro, Gilda Almeida, Carlos Rogério de Carvalho e Gilson Reis. A se-

gunda chama-se “Tese ao 9º CONCUR”, assinada por Rosane da Silva e Rafael Freire Neto.

A terceira intitula-se “Proposta de resoluções da Frente de Esquerda Socialista (FES). Assinam FES, Jorge Luís Martins, Lujan Miranda, Francisvaldo Mendes de Souza, Bernadete Menezes e Sergio Ronaldo da Silva. A quarta é assinada por Júlio Turra e chama-se “Em defesa da CUT independente e de luta”.

A quinta é a “Tese da SSB” – Corrente do sindicalismo

socialista brasileiro”, com dezenas de assinaturas, entre elas a de Mauri Rammes, Solange Bergami, Roberto Henriques. A sexta é a “Tese para o 9º CONCUR: Tendência marxista”, assinada por Temístocles Marcelo Neto. A sétima “A CUT no campo – Estratégia de organização dos trabalhadores(as) rurais. 1 - A estratégia da CUT para o meio rural (contribuição da Contag) e 2 - A construção de um novo sindicalismo da agricultura familiar (contribuição da Fetra)”.

Regulamento Eleitoral do SINTUFRJ

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - SINTUFRJ, nos termos do artigo 51 do Estatuto vigente na data da Eleição, torna público o Regulamento Eleitoral, com as novas datas aprovadas na Assembléia Geral realizada em 05/04/2006, para as eleições relativas à direção do Sindicato, que exercerá mandato no biênio 2006-2008, e declara aberto o processo eleitoral.

DA DATA E HORA DAS ELEIÇÕES

Artigo 1º - A eleição para preenchimento dos cargos da Diretoria Executiva do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - SINTUFRJ, com seus (suas) respectivos(as) suplentes, com mandato de 02 anos relativo ao biênio de 2006/2008, realizar-se-á nos dias 31 de maio, 1 e 2 de junho de 2006, nas seções eleitorais referenciadas no Edital.

§ 1º - O horário de votação será de 09 às 17 horas, exceto nas seções que atenderão os Hospitais Universitários e as Unidades em funcionamento noturno.

§ 2º - Nas unidades hospitalares, a votação ocorrerá das 07 às 20:00 horas.

§ 3º - nas unidades não hospitalares, com funcionamento noturno, a votação ocorrerá da 08:00 às 20:00 horas.

Artigo 2º - É condição para realização da eleição a existência de pelo menos 01 (uma) chapa inscrita, contendo os nomes dos 24 candidatos (as) aos cargos efetivos e dos 03 suplentes, seus números de registro na UFRJ e a assinatura de todos(as) os(as) seus(suas) integrantes.

DOS ELEITORES

Artigo 3º - São eleito-res(as), para fins deste Regulamento, todos os(as) servidores(as) técnico-administrativos e docentes, incluindo ativos(as), aposentados (as) e licenciados(as) desde que filiados(as) ao SINTUFRJ até 28 de abril de 2006 e que estejam em dia com suas obrigações estatutárias.

Parágrafo Único - No caso de servidor com acumulação de cargos, e que tenha, efetivamente, filiação em ambos os registros, estando quites com suas obrigações sindicais, terá direito a dois votos, sendo-lhe fornecidas duas cédulas para votação.

Artigo 4º - A lista de

eleitores(as) será divulgada em primeira versão no dia 2 de maio de 2006.

§ 1º - Os(As) eleitores(as) excluídos(as) poderão reivindicar sua inclusão, e os(as) interessados(as) poderão questionar mediante impugnação de forma fundamentada, a lista apresentada, até 3 de maio de 2006, por escrito, junto à Comissão Eleitoral.

§ 2º - Em caso de impugnação do nome de algum(a) eleito(a), o(a) interessado(a) fundamentará os motivos da impugnação, cabendo o julgamento e decisão final à Comissão Eleitoral.

§ 3º - A relação definitiva dos(as) filiados(as) com direito a voto será divulgada no dia 10 de maio de 2006, vinte dias antes do pleito, ficando à disposição de todos(as) os(as) interessados(as) na sede principal do Sindicato bem como nas respectivas subseções.

Artigo 5º - O SINTUFRJ fornecerá as etiquetas contendo endereço dos sindi-calizados(as) aposentados (as) para cada chapa.

Parágrafo Único - Durante o período eleitoral, havendo necessidade de envio de correspondência por parte da Diretoria Executiva, para os(as) sindicalizados(as), o texto será submetido à apreciação das chapas concorrentes.

DOS CANDIDATOS(AS) E DA INSCRIÇÃO DE CHAPAS

Artigo 6º - Poderão candidatar-se os(as) sindicaliza-dos(as) com pelo menos 1(um) ano ininterrupto de filiação ao SINTUFRJ, desde que estejam em dia com suas obrigações estatutárias para com a Entidade.

Parágrafo Único - Considera-se em dia com suas obrigações estatutárias o(a) filiado(a) que enquadrar-se no dispositivos nos deveres no Estatuto do SINTUFRJ e que não possuam nenhum tipo de dívida com o SINTUFRJ, ou seja, as mesmas deverão estar quitadas até 48 horas antes da inscrição.

Artigo 7º - O pedido de registro

de chapas será feito junto à secretaria da sede do SINTUFRJ no dia 2 de maio de 2006, no horário de 9:00 às 17:00 horas e será homologado no dia 3 de maio de 2006.

Artigo 8º - Os cargos da Diretoria Executiva a serem ocupados serão os seguintes:

1. Coordenador Geral
2. Coordenação de Organização e Política Sindical
3. Coordenação de Educação, Cultura e Formação Sindical
4. Coordenação de Administração e Finanças
5. Coordenação de Comunicação Sindical
6. Coordenação de Políticas Sociais
7. Coordenação de Esporte e Lazer
8. Coordenação de Aposentados e Pensionistas

§ 1º - Cada Coordenação é composta por 03 (três) membros.

§ 2º - Devem ainda ser inscritos(as) 03 (três) candidatos(as) Suplentes.

§ 3º - Sendo o pleito baseado na proporcionalidade, a chapa deve ser inscrita com os 27 nomes nas coordenações de forma indicativa, que poderão ser alterados de coordenações em função do resultado eleitoral.

Artigo 9º - As chapas deverão conter, além dos nomes, na forma citada no artigo anterior, as respectivas assinaturas e número de registro dos(as) candidatos(as) e, em apenso, suas cartas-plataforma.

Parágrafo Único - Os pedidos de inscrição das chapas que não preencherem o requisito no caput deste artigo serão indeferidos.

Artigo 10 - As chapas registradas deverão ser numeradas em ordem crescente, a partir do número 1(um), devendo ser rigorosamente obedecida, no que couber, a ordem de registro.

Artigo 11 - Encerrado o prazo para inscrição das chapas concorrentes ficará criada a Comissão Eleitoral que providenciará, de imediato, a lavratura de ata da qual constará o número total de chapas

inscritas, seus nomes, número de registro de seus integrantes, que será assinada pelos membros da Comissão Eleitoral e por pelo menos 1(um/uma) integrante de cada chapa.

Parágrafo Único - A Comissão Eleitoral divulgará a ata de que trata o caput deste artigo imediatamente após sua lavratura e assinatura.

Artigo 12 - No caso de pedido de impugnação de chapas ou candidatos (as) inscritos(as), este deverá ser efetivado no dia 9 de maio de 2006, das 09 às 16 horas, junto a Comissão Eleitoral que estará reunida na sede do Sindicato.

Artigo 13 - Havendo pedido de impugnação de candidatos(as) ou chapas, a Comissão Eleitoral se pronunciará até às 12 horas do dia 11 de maio de 2006, decidindo todos os casos apresentados sempre de forma fundamentada.

Artigo 14 - Confirmada a impugnação, as chapas terão até às 12 horas do dia seguinte (12 de maio de 2006), para substituição de nomes, se for o caso, a qual será analisada pela Comissão Eleitoral até às 16 horas do mesmo dia.

Artigo 15 - Feita a substituição dos nomes impugnados, e havendo aprovação da Comissão Eleitoral, será lavrada nova ata com as alterações procedidas, que terá a mesma divulgação assegurada à ata original.

Artigo 16 - A Comissão Eleitoral será composta por:

1. 01(um/uma) integrante da Diretoria Executiva;
2. 02(dois) representantes de cada chapa inscrita.

*Caso a Comissão Eleitoral avale a necessidade que amplie a Comissão, poderá a qualquer fazer solicitação.

§ 1º - Os(as) integrantes da Comissão Eleitoral elegerão, entre si, um(a) Presidente, e 2(dois) Secretários(as).

§ 2º - Inscritas as chapas e credenciados(as) os(as) representantes de cada chapa, cessa imediatamente a participação do(a) re-

presentante da Diretoria Executiva na Comissão Eleitoral.

Artigo 17 - Caberá à Comissão Eleitoral organizar e coordenar o processo eleitoral, recebendo pedidos de impugnação e recursos interpostos, competindo-lhe decidir toda a matéria a ele pertinente e, em última instância, sempre com base no Estatuto do SINTUFRJ e no disposto neste Regulamento Eleitoral, nos princípios gerais de direito e equidade.

Artigo 18 - A Comissão Eleitoral se reunirá diariamente e durante os 03(três) dias da eleição, a qualquer momento que se fizer necessário.

DO PROCESSO DE VOTAÇÃO

Artigo 19 - O voto é facultativo e o sufrágio universal e secreto, sendo obrigatória a identificação do(a) eleitor(a) no momento da votação, mediante a apresentação do documento de identidade com foto na mesa receptora.

Parágrafo Único - É vedado o voto por procuração.

Artigo 20 - O voto será atribuído à chapa completa, sendo considerados nulos os votos rabiscados, com mais de uma chapa assinalada, ou sem a rubrica de pelo menos um Mesário, observando o disposto no & 1º do Art 24º.

Artigo 21 - Serão considerados votos válidos apenas aqueles atribuídos a qualquer uma das chapas concorrentes, bem como aqueles em que for assinalada uma e somente uma das chapas concorrentes, ressalvados o disposto neste regimento no capítulo da apuração.

Artigo 22 - Os locais de votação serão divulgados pela Diretoria Executiva do SINTUFRJ no ato do Edital de convocação para as eleições.

Parágrafo Único - Haverá seções eleitorais em todas as Unidades e Centros que se encontrem

geograficamente isolados ou fora dos campi.

Artigo 23 - Em cada local de votação haverá uma mesa receptora, composta por um membro de cada chapa, com iguais direitos, a quem competirá organizar e dirigir os trabalhos de votação, bem como dirimir, em primeira instância, as controvérsias observadas no curso do processo eleitoral.

§ 1º - No caso da referida mesa receptora, por qualquer motivo, não vier a ser instalada, caberá à Comissão Eleitoral viabilizar a sua implementação, garantindo o direito a voto dos (as) sindicalizados (as), com o mínimo de um mesário de uma das chapas para a instalação.

§ 2º - Os nomes dos (as) mesários (as) serão apresentados pelas chapas concorrentes à Comissão Eleitoral, devendo cada chapa indicar pelo menos 2 (dois/duas) mesários (as) fiscais e 1 (um) suplente por cada local de votação.

§ 3º - Os (as) mesários (as)/fiscais efetivos (as) e os (as) suplentes poderão se revezar como mesários e fiscais.

Artigo 24 - Ficará sob a guarda dos (as) mesários (as) os seguintes materiais:

a) Urna lacrada e rubricada pelos mesários;

b) Listagem dos (as) eleitores do local de votação;

c) Número de cédulas iguais ao número de leitores (as) do local de votação acrescido de reserva de 5% (cinco por cento), por dia;

d) Ata de que trata o artigo 26.

Parágrafo Único - As cédulas inutilizadas serão entregues à comissão Eleitoral com anotação correspondente à ata do dia.

Artigo 25 - As rubricas dos (as) mesários (as) nas cédulas de votação deverão ser feitas no ato de identificação dos (as) eleitores (as).

Artigo 26 - No ato de abertura de cada urna para recebimento dos votos, será lavrada ata, que ficará sob a guarda dos (as) mesários (as) durante a votação e deverá conter:

a) Nome e local de votação (Centro/Unidade);

b) Número da urna;

c) O nome dos (as) mesários (as), assim como a substituição dos (as) mesmo (as);

d) Horário de abertura e fechamento da urna;

e) Número de eleitores (as) e de votação da urna;

f) Qualquer anormalidade ou fato relevante ocorrido durante a votação ou qualquer registro que

seja solicitado por fiscais das chapas.

Artigo 27 - A abertura e fechamento das urnas, a cada dia de votação, deverá ser feito rigorosamente no horário estabelecido para aquele local, através de lacre obrigatório e rubricado por pelo menos 1 (um) dos (as) componentes da mesa receptora e 1 (um) da Comissão Eleitoral.

Artigo 28 - Será colhido em separado o voto referente a eleitor (a) cujo nome não conste na listagem relativa à sua urna, desde que comprovada sua filiação ao SINTUFRJ nas condições e prazos estabelecidos pelo artigo 3º deste Regulamento.

Artigo 29 - Será permitida a boca de urna desde que não atrapalhe o ato da votação.

Artigo 30 - Em cada local de votação haverá uma seção eleitoral e em cada uma delas uma urna, que deverá ser trocada por outra nova em cada dia de eleição devendo as já utilizadas serem enviadas para a sede principal do SINTUFRJ tão logo seja encerrada a votação no dia respectivo.

Parágrafo Único - As urnas ficarão depositadas em sala previamente designada para este fim, de conhecimento de todas as chapas inscritas no processo eleitoral, cabendo a estas a fiscalização da guarda.

DA APURAÇÃO

Artigo 31 - A Apuração ficará a cargo de 10 (dez) mesas compostas por, no máximo, 1 (um) apurador (a) de cada chapa.

§ 1º - A apuração será no dia 2 de junho de 2006, após o fechamento das urnas e da organização dos trabalhos pela Comissão Eleitoral.

§ 2º - As chapas indicarão um nome para integrarem cada uma das mesas apuradoras, respeitado o limite do caput deste artigo, sendo permitida a substituição dos indicados.

§ 3º - Os (as) apuradores (as) deverão ser credenciados (as) pela Comissão Eleitoral.

Artigo 32 - Abertas as urnas, a mesa apuradora verificará se o número total de cédulas corresponde ao número de votantes, mediante verificação dos dados constantes da ata de votação.

Artigo 33 - Caso haja diferença superior a 5% (cinco por cento) entre o número total de votos e o número de votantes constantes da ata referida no artigo anterior, a mesa

apuradora deverá requisitar a listagem de votação e verificar as assinaturas dela constantes.

Artigo 34 - Em se mantendo a diferença observada, após todas as checagens e recontagens possíveis por parte da Mesa apuradora, a urna em questão será anulada, sob autorização da Comissão Eleitoral, não devendo ser apurada em nenhuma hipótese.

Parágrafo Único - Os votos em separados não serão considerados para efeito da anulação de que trata este artigo.

Artigo 35 - Os votos serão apurados e registrados em ata de apuração, da qual deverá constar:

a) Local de votação do qual procede a urna;

b) Total de eleitores da urna;

c) Total de votantes da urna;

d) Total de assinaturas e de cédulas;

e) Número de votos válidos de cada chapa;

f) Número de votos nulos;

g) Número de votos em branco;

h) Número de votos em separado;

i) Assinatura dos (as) apuradores (as).

Artigo 36 - O processo de apuração será acompanhado pela Comissão Eleitoral e pelos (as) fiscais designados (as) pelas chapas concorrentes, no limite de 02 (dois) fiscais para cada chapa inscrita, devidamente credenciados (as) junto àquela comissão, permitida a substituição.

Artigo 37 - Finda a apuração, a Comissão Eleitoral totalizará os votos, elaborando mapa final de votação que conterá a discriminação dos votos para cada chapa, dos votos brancos e dos nulos, por local de votação e já totalizados os de toda a Universidade.

DO RESULTADO DAS ELEIÇÕES

Artigo 38 - No caso da inscrição de duas ou mais chapas, a eleição obedecerá ao princípio da proporcionalidade qualificada entre as chapas concorrentes de acordo com os seguintes critérios:

I - quando houver duas chapas só participarão da diretoria executiva do SINTUFRJ as chapas que obtiverem no mínimo 20% dos votos válidos.

II - quando houver mais de duas chapas, só participarão da diretoria executiva as chapas que obtiverem ao menos 10% (dez por

cento) dos votos válidos.

§ 1º - Serão considerados votos válidos para cálculos da proporcionalidade apenas aqueles atribuídos a quaisquer das chapas concorrentes.

§ 2º - No caso do inciso II deste artigo as chapas minoritárias que participarem da eleição, além do mínimo de 10% (dez por cento) de votos válidos ali mencionado, deverão atingir também um mínimo de 20% (vinte por cento) no somatório dos votos válidos que a elas foram atribuídos.

§ 3º - Caso o percentual de 20% (vinte por cento) exigido no parágrafo anterior não seja atingido, a chapa majoritária será declarada vencedora e assumirá todos os cargos da diretoria executiva.

§ 4º - No caso de uma ou mais chapas minoritárias não atingirem o *quorum* mínimo exigido, seus votos serão desconsiderados, estabelecendo-se uma nova proporção no momento da distribuição dos cargos às chapas que cumprirem os requisitos mínimos.

§ 5º - Estabelecida a relação percentual entre as chapas que comporão a nova direção aplica-se a esta relação aos números de membros da diretoria executiva do SINTUFRJ, a saber:

a) Diretoria Executiva do SINTUFRJ - 24 membros;

b) Suplentes - 03 membros.

§ 6º - De posse da quantidade de membros a que cada chapa tem direito para titulares e suplentes, serão considerados eleitos para direção e suplência, aqueles presentes na listagem ordenada de cada chapa.

§ 7º - A distribuição dos componentes nas coordenações será feita da seguinte forma:

I - divide-se o número total de votos obtidos por cada chapa por 1 (um), por 2 (dois) e assim sucessivamente até atingir o número de membros que ela conquistou na proporcionalidade.

II - quociente de cada cálculo indica a pontuação de cada membro eleito.

III - A escolha de cada composição nas Coordenações será feita pelas chapas, respeitando a pontuação de cada membro eleito estabelecida pela proporção do inciso II deste artigo.

IV - Em caso de empate a escolha será feita pela chapa que obteve o maior número de votos no conjunto da votação.

§ 8º - É vedado o voto por procuração.

Artigo 39 - Feita a totalização e apuração das chapas mais votadas, de acordo com a quantidade de membros a que cada chapa tem direito, serão considerados eleitos para a Diretoria Executiva e Suplência aqueles presentes na listagem ordenada de cada chapa, observada a distribuição de cargos previstos no artigo 38, § 7º, devendo, por fim, ser lavrada ata final das eleições pela Comissão Eleitoral, que será imediatamente levada a público.

Artigo 40 - O prazo para apresentação de recurso dos resultados da eleição será de 2 (dois) dias, contados a partir do primeiro dia útil após a proclamação do resultado pela Comissão Eleitoral.

Parágrafo Único - Serão acolhidos pela Comissão Eleitoral, exclusivamente os recursos das chapas concorrentes que digam respeito à violação das normas estabelecidas por este regulamento.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 41 - A cédula de votação será elaborada pela Comissão Eleitoral.

Artigo 42 - A posse da nova Diretoria Executiva do SINTUFRJ será realizada no dia 5 de junho de 2006.

Artigo 43 - Cada chapa poderá credenciar até 2 (dois/duas) advogados (as) junto à Comissão Eleitoral para acompanhamento do processo eleitoral.

Parágrafo Único - O assessor jurídico do SINTUFRJ estará à disposição para dirimir quaisquer dúvidas porventura existentes.

Artigo 44 - As Chapas concorrentes têm direito a material gráfico para divulgação de suas campanhas suportado pela Entidade, na seguinte forma:

a) 2.000 cartazes A3 (colorido);

b) 7.000 jornais em formato tablóide (duas cores);

c) 8.000 notas em formato A4 ou 16.000 em ½ ofício (preto e branco);

d) a elaboração da arte final ficará a cargo de cada chapa, devendo ser entregue à Diretoria Executiva do SINTUFRJ até 5 (cinco) dias antes da eleição;

e) 3000 adesivos.

Parágrafo Único - Recebida a arte-final em papel, o material será entregue em até 72 horas.

Artigo 45 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Comissão Eleitoral por maioria simples.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 2006

Semana da Saúde termina com caminhada no Fundão

Foto: Niko Júnior

Durante quatro dias (4, 5, 6 e 7) técnicos-administrativos de várias unidades tiveram a oportunidade de discutir questões importantes ligadas à saúde do trabalhador, como também de se informar mais sobre o funcionamento dos hospitais universitários, tomando como exemplo o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, no Fundão. Tudo isso aconteceu durante a Semana da Saúde da UFRJ, atividade organizada pela Coordenação de Políticas Sociais, GT-Saúde e Seguridade Social, com o apoio Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) da UFRJ).

Na terça-feira, 4, foram realizadas palestras e debates na subseção do SINTUFRJ, no HU. O subcoordenador de Controle Interno e secretário administrativo do Conselho Gestor do HU, Carlos Maury Cantalice, e Marcílio Lourenço de Araújo, do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), socializaram com os participantes seus conhecimentos sobre como é feito hoje o controle social, a gestão e a administração do maior hospital universitário da UFRJ (HU), e da legislação existente do Ministério da Saúde.

HU – Segundo Cantalice, a missão do HU é desenvolver ações de ensino e pesquisa em consonância com a função social da Universidade, articulada à assistência e à saúde de alta complexidade integradas ao Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo ao público atendimento de qualidade e de acordo com os princípios éticos e humanísticos. Na análise de Marcílio o Brasil continua muito atrás de outros países em matéria de assistência em saúde pública, embora considere a legislação em vigor avançada,



CAMINHADA, com gosto de confraternização, encerra uma semana de debates sobre saúde

da, e para que funcione é preciso saber usá-la. Tanto Cantalice quanto Marcílio defenderam que os trabalhadores da UFRJ devem ocupar os espaços nos Conselhos Administrativos e Gestores do HU, e também procurar participar dos organismos externos de controle do dinheiro que vem do SUS para os hospitais públicos, que são os conselhos distritais, municipais e estadual de saúde.

NRs — Nos dias 5 e 6 os participantes do evento avaliaram as Normas Regulamentadoras da Seguridade Social da Administração Pública, com a participação da diretora da DVST, Vânia Glória, e de técnicos da sua equipe. De acordo com o coordenador de Políticas Sociais do SINTUFRJ, Huascar da Costa Filho, o debate apontou que houve muitos avanços, principalmente em função de mudanças de conceitos que levaram à construção de propostas que atendem às reais necessidades dos servidores públicos federais. Entre os

problemas ainda existentes foi destacada a dificuldade no entendimento das próprias NRs, devido a estas remeterem a leis cujos conteúdos poucos conhecem.

Um dos pontos positivos apontados pelos técnicos-administrativos foi, segundo Huascar, a constatação de que parte do conteúdo das NRs que diz respeito ao servidor público federal foi formulada com base nas propostas tiradas do seminário sobre perícia médica organizado pela Reitoria da UFRJ em 2005. Outra conclusão extraída desse debate foi a necessidade de as NRs se ocuparem mais da saúde do trabalhador e não apenas dar ênfase à saúde ocupacional, e também que seja adotado um valor padrão para todos os adicionais, tendo como base o grau de risco e não a função. Mas o coordenador do Sindicato fez questão de frisar que “a nossa luta é pela garantia de ambientes de trabalho saudáveis e não para receber adicionais de risco”.

GRAND FINALE – A Semana da Saúde foi encerrada na sexta-feira, 7, com uma caminhada pela Cidade Universitária, atividade que também comemorou o Dia Mundial da Saúde. A frase “Gente que faz saúde – Queremos mais saúde” estava em todas as camisetas dos participantes e na faixa que carregavam. A concentração foi no SINTUFRJ e o ponto de chegada o prédio da Reitoria, onde no hall a DVST realizava exames de glicemia e media a pressão arterial de trabalhadores, estudantes e professores. Quem apresentava problemas de saúde era encaminhado para atendimento na sede da DVST. No total foram atendidas 140 pessoas nesse mutirão.

Quem participou da caminhada pela saúde pôde guardar como lembrança um certificado preparado e oferecido pela Coordenação de Políticas Sociais do Sindicato. A Prefeitura e a Divisão de Vigilância da UFRJ deram total apoio à caminhada.

Seminário Saúde Pública, HUs e Saúde do Trabalhador

Dias 11 e 12/4/2006, na subseção do SINTUFRJ, no HU.

Objetivos:

- Levar ao conhecimento da categoria temas relativos à saúde do trabalhador e ações implementadas na UFRJ, e suscitar na categoria o debate sobre o tema.
- Identificar situações relacionadas à saúde pública e aos HUs da UFRJ, para elaboração de propostas ao Seminário Nacional da Fasubra.

Dia 11/4

9h – Mesa de abertura: Roberto Gambine (Reitoria) e Ana Maria Ribeiro (SINTUFRJ).

10h – Mesa “Saúde do Trabalhador na UFRJ”: Roberto Gambine, Vânia Glória (DVST) e Huascar da Costa Filho (SINTUFRJ).

11h30 – Debate: Discussão sobre o tema abordado.

12h30 – Almoço.

14h – Mesa: “NRs da Seguridade Social da Administração Pública Federal”: Vânia Glória (DVST) e membros do GT-Saúde e Seguridade Social (SINTUFRJ).

15h – Plenária: “Construção de Propostas em Saúde do Trabalhador”.

17h – Encerramento.

Dia 12/4

9h – Mesa: “A Saúde Pública, o SUS e o Papel dos HUs na Formação dos Profissionais de Saúde”: Alexandre Cardoso (HU), dep. estadual Paulo Pinheiro (presidente da Comissão de Saúde da Alerj), Waldir Francisco da Costa (membro do Conselho Distrital de Saúde - AP 3.1).

10h – Mesa: “Saúde dos Trabalhadores do HU”: médica Aline Holanda (SESSAT - HUCFF).

11h – Debate: “Discussão sobre o Tema”.

12h30 – Almoço.

14h – Mesa: “Situação Atual dos Hospitais Universitários”: João Ferreira da Silva Filho (decano do CCS), representantes da Câmara dos Hospitais da UFRJ e dos HUs da UFRJ.

15h – Plenária: “Construção de Propostas para os HUs”.

17h – Encerramento.

Andante $\text{♩} = 92$

VOZ

MÚSICA

Licenciatura volta aos departamentos

O Conselho de Ensino de Graduação (CEG) em sessão no dia 5, com base no parecer das Câmaras de Currículo e Legislação e Normas, aprovou que o relatório da Comissão Interna da Escola de Música deve ser encaminhado aos departamentos responsáveis pela criação e implementação das disciplinas e posterior aprovação da grade curricular, pela Congregação, Conselho de Centro e CEG, com o registro das disciplinas no Sistema Integrado de Gerenciamento Acadêmico (Siga).

HISTÓRICO - O currículo do curso de Licenciatura em Música gerou distensões porque departamentos não teriam discutido disciplinas e ementas presentes na grade curricular implementada no Siga. Até 2003, existia o curso de Licenciatura em Educação Artística habilitação Música, que foi reformulado pela Escola de Música, que passou a administrá-lo, com a denominação de Licenciatura em Música. Muitas disciplinas do antigo curso foram mantidas, tanto as de caráter pedagógico (da Faculdade de Educação) como outras específicas da Escola, como Instrumento B, oferecidas aos antigos licenciandos. O Departamento de Sopro foi o primeiro a questionar a disciplina Instrumento/Licenciatura. Hoje há 14 alunos sem aula, mas desde 2004, somam cerca de 150 estudantes que ainda

precisam da definição do currículo para se formar. O relatório aprovado no CEG, fruto do trabalho de uma comissão acadêmica do Conselho instituída em 2005, determinou que a unidade constituísse uma comissão interna que respondesse a uma série de questionamentos, que iam do perfil desejado ao curso de Licenciatura e sua diferença do bacharelado — como garantir que o aluno não fosse solicitar a habilitação de licenciatura em um instrumento até a orientação de que as disciplinas e suas ementas deveriam passar pela aprovação dos departamentos envolvidos. Entretanto, o relatório apresentado, aprovado pela Congregação da Música, não responde às questões suscitadas pelo CEG e nem encaminhado aos departamentos.

Opiniões dos conselheiros

A diretora adjunta de Graduação da Escola de Música e conselheira do CEG, Vanda Villard Freire, fez uma defesa contundente do currículo pela sua inovação, acrescentando que se há irregularidades, deve-se concertar, mas sem jogar fora o que foi construído pela unidade, destacando a soberania da Escola. O diretor da Faculdade de Educação, Marcelo Castro, reafirmou que o currículo do curso de Licenciatura em Música está fora das diretrizes e da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), cujos cursos de licenciatura visam à formação de professores para a educação básica e não com o nível de especialização existente na proposta. A professora do Instituto de Economia, Sílvia, que fez parte da Comissão Acadêmica do CEG, destacou vários equívocos e desencontros no currículo, inclusive a criação de cerca de 160 novas disciplinas sem que os departamentos tenham definido as ementas.

A representante dos técnicos-administrativos no CEG, Ana Maria Ribeiro, destacou que nenhuma unidade, nem mesmo a Universidade, é soberana. “O que há é a autonomia universitária, mas mesmo assim com o cumprimento de leis e normas”, frisou. Dessa forma, os departamentos envolvidos devem ser ouvidos. “É assim que está organizada nossa Universidade. Está inviável uma resolução dentro da unidade. Tem que existir vontade comum”, afirmou, reforçando a proposta já feita na sessão anterior de criação de uma comissão externa, composta por especialista da área de música, para contribuir com a discussão.

Outras deliberações

Entre os demais itens aprovados no CEG, ficou estabelecido ainda o prazo máximo de 60 dias para a solução do problema dos alunos de Licenciatura em Música que estão sem aula, e de 90 dias para a reformulação do projeto pedagógico do curso. O CEG construirá um calendário especial para o curso no ano de 2006. A Comissão Permanente de Licenciatura do CEG deverá emitir parecer sobre o Projeto Curricular do Curso, em especial a sua adequação às necessidades da educação básica.

Caso os prazos não sejam cumpridos, o CEG encaminhará a questão ao Conselho Universitário. As Câmaras de Currículo e de Legislação e Normas propuseram que não sejam oferecidas vagas no vestibular de 2007 se o curso não for regularizado.

Comissão paritária

O Pró-reitor de Graduação, José Roberto Meyer, considerou o prazo extenso para solução do problema dos alunos sem aula e levou à aprovação proposta apresentada pela conselheira Ana Maria Ribeiro de composição de comissão paritária — composta pelo estudante Gabriel Marques, pela técnica-administrativa Vera Barradas e pela professora Maria José Coelho —, o que deverá ocorrer na próxima sessão, dia 12.

ESTUDANTES — Estudantes da Música com as caras pintadas e narizes de palhaço foram à sessão do CEG pressionar por uma solução rápida do impasse. Eles não concordam com as críticas dos conselheiros ao currículo da Licenciatura, que consideram muito bom. O representante do Centro Acadêmico, Pedro Mendonça, chegou a defender que, se as normas da Universidade se chocavam com o currículo, tinham que rever as normas e não o currículo. Os estudantes saíram descontentes com o resultado do colegiado. Na quinta-feira, cerca de 50 alunos da Escola de Música ocuparam a entrada da unidade e anunciaram greve por tempo indeterminado.



Samba no fundo do Fundão

Toda quinta-feira, a partir das 16h30 — portanto, após o expediente de trabalho —, os funcionários do Nesc, da Incubadora de Cooperativas e da PR-1 organizam uma mesa de pagode de raiz de respeito. Todos os trabalhadores da UFRJ estão convidados a engrossar essa roda de samba ao ar livre e sob árvores. Quem já foi garante: “É como se a gente estivesse no quintal da Vicentina, lá em Madureira de Paulinho da Viola.”

COMEMORAÇÃO – Os funcionários do Nesc aproveitaram a roda de samba de quinta-feira para comemorar a homologação pelo Conselho Deliberativo do nome da nova diretora do Núcleo. Letícia Legy foi reconduzida ao cargo que ocupou nos últimos quatro anos através do voto paritário, em eleição realizada há duas semanas. Ela obteve 86% do total dos votos dos três segmentos.

Gil solta a língua

O ministro da Cultura, Gilberto Gil, foi a grande sensação neste início de semestre acadêmico na UFRJ. Durante a aula inaugural da Escola de Comunicação (ECO), Gil falou de cultura popular e erudita, fez um balanço da sua atuação no Ministério da Cultura, reclamou de falta de dinheiro para viabilização de projetos, e ainda teve tempo de instaurar uma boa polêmica com o colega Hélio Costa, ministro das Comunicações, por conta da tecnologia digital para televisão e rádio. Os futuros jornalistas e publicitários com certeza adoraram. Salve Gil.



Foto: Niko Júnior

Excursão ao Sesc Mineiro de Grussaí

Local: São João da Barra, em Campos dos Goytacazes.
Data: 11/5 (quinta-feira) e 14/5 (domingo)

Acomodações confortáveis em apartamentos com tevê, frigobar, opções de lazer diversas para encantar e divertir; parque aquático com amplas piscinas, toboáguas, saunas, quadras poliesportivas, parque infantil etc. Atração especial: passeio em uma autêntica “Maria Fumaça” (trem antigo) por 10 estações.

PREÇOS:

Adulto – R\$ 210,00/Criança – R\$ 105,00 (3 a 10 anos).
Parcelados em 2 vezes: 1º pagamento até 10/4 e o 2º até 6/5.

Voluntários para teste de vacina



A UFRJ está precisando de voluntários para testar uma vacina contra a Aids. Os interessados em contribuir com a experiência devem ter de 18 a 25 anos e não ser portador do vírus HIV e de doenças crônicas. Esta pesquisa está sendo feita simultaneamente em 17 países que integram a Rede Internacional de Pesquisas de Vacinas anti-HIV e conta com recursos de instituições nacionais de saúde norte-americanas. A coordenadora do projeto na UFRJ, Mônica Barbosa, garantiu que não há possibilidade alguma de contágio para quem se dispuser a fazer o teste. “As vacinas em teste não contêm o vírus HIV”, informou.

Os voluntários devem se dirigir ao Hospital-Escola São Francisco de Assis, na Avenida Presidente Vargas, 2863, Cidade Nova, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e procurar pelo Projeto Praça XI. Telefone: 2273- 9073.

Casa da Ciência embarca no centenário do 14 bis

Santos=Dumont para poetas

Dê asas ao seu conhecimento e venha participar de Santos=Dumont para Poetas, ciclo de palestras que a Casa da Ciência da UFRJ apresenta como parte das comemorações pelo centenário do voo do 14 bis, o primeiro publicamente registrado de um avião. O ciclo faz parte da série Ciência para Poetas e acontece sempre às terças-feiras, de 13 de abril a 23 de maio, a partir das 18:30. Inscrições gratuitas pelo telefone (21) 2542-7494. Participantes que assistirem a 80 por cento do ciclo receberão certificado.

Pressão deve ser contínua

Fotos: Niko Júnior

Na terça-feira, dia 4, os trabalhadores de natureza especial (NES), organizados pelo SINTUFRJ, se reuniram com o reitor Aloísio Teixeira, a vice-reitora Sylvia Vargas, o pró-reitor de Pessoal Luiz Afonso Mariz o pró-reitor de Planejamento Carlos Levi. Na reunião, da qual participaram as coordenadoras do Sindicato Ana Maria Ribeiro, Neuza Luzia e Nilce Corrêa, ficou claro que se não houver uma pressão efetiva e acompanhamento de todo o processo em Brasília, dificilmente se encontrarão alternativas para a regularização funcional desses trabalhadores. Ao final, ficou decidido que a UFRJ proporrá a formação de um grupo de trabalho e colocará à disposição pessoal técnico qualificado para ajudar o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) na elaboração de uma proposta para solucionar o problema. Um pedido de audiência com o novo secretário-executivo do MEC e o ministro da Educação também será feito.

Cerca de 260 profissionais da UFRJ estão na condição de NES, e pelo menos cerca de 100 compareceram à reunião na Reitoria. Após várias intervenções dos trabalhadores e dos representantes do SINTUFRJ, ficou registrado que ações isoladas poderiam prejudicar a maioria dos trabalhadores e até envolver outros que não são NES. O reitor afirmou que o que é possível está sendo feito, e Ana Maria destacou que o Sindicato não tem dado tréguas a esta questão e jamais aceitará que se prejudique o direito do conjunto dos trabalhadores, tanto dos NES quanto dos outros. Uma nova reunião com os trabalhadores NES, a Reitoria da UFRJ e o SINTUFRJ foi marcada para terça-feira, 25 de abril, às 13h, no mesmo local (salão do Conselho Universitário, 2º andar do prédio da Reitoria).

DEMANDAS – Alguns dos questionamentos feitos pelos trabalhadores na reunião foram com relação ao recolhimento da contribuição para o INSS; realização de análises



DE OLHO EM BRASÍLIA: Se a solução é política, Sindicato e trabalhadores vão aumentar a pressão ao MEC e MPOG.

se pela PR-4 de processos que possam dificultar a solução do problema; estudo de aplicação financeira do Plano de Carreira, com vistas à atualização dos salários e casos ainda não resolvidos de insalubridade.



AÇÃO CONJUNTA: Aloísio, Sylvia Vargas, os pró-reitores Luiz Afonso e Carlos Levi e Ana Maria em reunião na Reitoria

ACONTECEU

FAU sob nova direção

Na presença de dezenas de estudantes e professores, a reitora em exercício, Sylvia Vargas, deu posse ao novo diretor e vice-diretor eleitos para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), da

UFRJ, Gustavo Rocha Peixoto e José Barki. Eles substituíram os professores Pablo Benetti e Maria Amália Magalhães. A cerimônia foi realizada no Salão Azul do prédio da Reitoria, na quarta-feira, 5, e con-

tou ainda com a presença do pró-reitor de Graduação e Pesquisa, José Luiz Fontes Monteiro, e da diretora do Escritório Técnico da UFRJ, Maria Ângela Dias.

Os novos dirigentes da FAU prometeram dar continuidade aos esforços da ex-direção em recuperar o espaço físico da unidade e promover sua inserção no contexto geral da instituição. Gustavo Rocha Peixoto fez questão de elogiar o novo currículo da FAU, segundo ele “resultado de um trabalho de seis anos, feito com coerência, porque guarda as tradições do nosso passado, ao mesmo tempo que busca pontos de síntese com outras disciplinas”.

Foto: Niko Júnior



POSSE: Sylvia Vargas, Gustavo Rocha e Pablo Benetti

Curso do CLA supera expectativas

O curso Século XX e suas Interfaces: Arte e Cultura no Brasil, inaugurado na quarta-feira, 5, com palestra do diretor da Faculdade de Letras, Ronaldo Lima Lins, superou as expectativas da organização: o Salão Azul lotou. O curso é uma iniciativa do Centro de Letras e Artes (CLA) e será ministrado todas as quartas-feiras, das 14h às 17h, até 5 de julho, no mesmo local.

O professor Ronaldo Lima destacou em sua palestra inaugural que a riqueza artística do século XX é resultado da ousadia e da experimentação. Para ele, é preciso que os artistas tenham a coragem de desafiar paradigmas, pois o mundo não pára em verdades estabelecidas.

Foto: Niko Júnior



Segurança para o Pan 2007 é apresentado na UFRJ

Foto: Niko Júnior



A UFRJ recebeu na segunda-feira, dia 3, no Fórum de Ciência e Cultura, o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, para apresentação do Plano de Segurança Pública proposto para o Rio de Janeiro com foco nos jogos Pan-Americanos de 2007. Além do ministro, estavam no salão Pedro Calmon, na Praia Vermelha, o reitor Aloísio Teixeira, a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB/RJ) e o deputado federal Antônio Carlos Biscaia (PT/RJ). Colegas do estudante da Faculdade de Medicina da UFRJ que se encontra desaparecido desde o dia 25 de março ocuparam parte do salão e, com cartazes que exibiam a foto de Marcus Vinicius da Silva Amaral, pediram a solidariedade do ministro para que haja mais empenho dos poderes públicos na solução do caso.

O ministro falou do Sistema Único de Segurança Pública que está sendo implementado desde 2003, destacou a característica de gestão integrada e mencionou a possibilidade de se aproveitar os Jogos Olímpicos de 2007 para implementação das diretrizes para o Rio. O secretário nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça,

Luiz Fernando Corrêa, explicou que a organização da segurança do PAN – cujos acessos cruzam toda cidade e tem três vilas olímpicas em regiões consideradas vulneráveis – não permite o conceito de confinamento, mas de “segurança cidadã”, de convivência e aliança com os cidadãos. Disse que isso deve envolver as três esferas da administração pública e todos os agentes de segurança.

PLANO – O plano envolve a capacitação de 130 lideranças comunitárias na mediação pacífica de conflitos, a capacitação de 10.400 pessoas, com o intuito de formar “cidadãos de referência”, a criação de centros de cidadania em comunidades para resolução de pequenos conflitos e o investimento no reaparelhamento da força policial. Segundo o secretário, há intenção de resgatar os conselhos comunitários e o conceito de polícia comunitária, e que há mais de 6 mil policiais qualificados para isso. Corrêa acredita que 30 mil cidadãos serão beneficiados pelo projeto e que o objetivo é a diminuição da violência e da criminalidade para além do PAN 2007.

REITOR Aloísio Teixeira, ministro Thomaz Bastos e a deputada do PCdoB, Jandira Feghali

Manifestação por Marcus Vinicius

Marcio Littleton, do 11º período de Medicina, foi o porta-voz da indignação e do sentimento de impotência de todos os colegas: “Queremos notícias do nosso amigo que se formaria médico nos próximos três meses. Por que um cidadão comum não sabe o que fazer quando uma pessoa desaparece?” Na avaliação dos estudantes a ação da polícia está deixando a desejar e, por isso, aproveitaram a presença do ministro da Justiça e do diretor da Polícia Federal, Paulo Lacerda, na Universidade para denunciarem o fato e solicitar o envolvimento das duas instituições (Polícia Federal e Justiça).

Na terça-feira, 4, os estudantes se concentraram nas escadarias da Assembleia Legislativa do Rio, na Praça Quinze, chamando a atenção da imprensa e dos parlamentares. O desaparecimento do estudante foi denunciado durante o expediente legislativo. Os pais e outros familiares de Marcus estavam presentes. No dia seguinte, foram até a Secretária de Segurança Pública.

